

087

VARIAÇÃO DE “TU” E “VOCÊ” NO PORTUGUÊS FALADO NO SUL DO BRASIL Paula Biegelmeier Leão, Mário Silfredo Klassmann, Cléo Vilson Altenhofen (Projeto ALERS, Instituto de Letras - UFRGS)

A presente análise da variação do português falado no sul do Brasil centra-se na questão dos pronomes *tu* e *você* e sua correlação com a variável “bilingüismo”. Costuma-se associar o emprego de *tu* à variedade do português rio-grandense, sendo a variante *você* a forma inovadora do centro do país. Tal simplificação exclui, porém, questões como forma de tratamento (formal e informal), contexto geográfico, forma do verbo, bem como comportamento variável quanto ao bilingüismo. Constitui o objetivo deste estudo verificar, com base nos dados do *Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil* (ALERS): a) como se distribuem as variantes de *tu* e *você* entre os diversos grupos de fala (bilíngües e monolíngües; gaúchos, catarinenses e paranaenses) e b) em que medida refletem marcas distintivas da fala desses diferentes grupos. A metodologia partiu da *análise geolingüística* das cartas 38 a 58 do v. 2 do ALERS, em diferentes níveis de formalidade. Posteriormente, procedeu-se à *análise quantitativa* das variantes, correlacionando-as com sua ocorrência entre os grupos considerados. Embora ainda em andamento, a pesquisa permite antever que, contrariamente ao estereótipo do uso de *tu* como marca da fala rio-grandense, constata-se uma variação significativa que aponta para o emprego de *você* nas áreas bilíngües do Rio Grande do Sul, o que se explica pelo modo de aquisição do português por essas populações, essencialmente via escola. Por outro lado, o elevado índice de ocorrências de sujeito oculto, em Santa Catarina, reflete sua posição intermediária de transição entre a área de *você*, dominante no Paraná, e de *tu*, característico dos monolíngües lusos do Rio Grande do Sul. (PIBIC-CNPq)